

TEATRO

Peça infantil aborda formas de preconceito



A história escrita por Evill Rebouçes é protagonizada por um menino, um burro e uma formiga

“Que bicho é esse” se utiliza de elementos lúdicos e poesia para fazer com que crianças captem a mensagem

IRACEMA SALES
Repórter

Levar ao universo infantil a discussão acerca do preconceito, mas de maneira lúdica e poética, fazendo com que a criança capte a mensagem de acordo com a sua percepção. O resultado é o espetáculo infantil “Que bicho é esse”, que estreou nova temporada neste mês. Hoje, será encenada, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, às 17h, prosseguindo por todos os fins de semana de janeiro, primeiro de fevereiro e nos dois últimos domingos após o Carnaval. “É um espetáculo para toda a família”, festeja o jovem diretor Eduardo Bruno, afirmando que a construção da peça é fruto de trabalho colaborativo, criado a partir do texto do dramaturgo Evill Rebouçes, além de mesclar diversas linguagens artísticas numa proposta contemporânea de teatro infantil. “A gente queria fugir do clichê”, afirma Eduardo Bruno, explicando que é possível, sim,

falar de temas considerados tabus para as crianças que, na sua opinião, não têm preconceito. Elas sofrem influência da família e da sociedade, daí considerar importante que a discussão comece no teatro e acompanhe os pais no dia a dia com os filhos. Defende que a proposta é produzir um teatro no qual a criança possa compreender usando os seus referenciais. Em cena, os cinco artistas que integram o elenco da peça, resultado da conclusão da 3ª turma de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), falam de questões de preconceito, mas de forma “poética e lúdica”, ressalta Eduardo Bruno, formando em direção de teatro. Trata-se do seu terceiro trabalho, sendo a primeira experiência com teatro infantil.

Na montagem, o preconceito é enfocado sob diversas nuances, não poupando sequer a forma como a sociedade enxerga o artista, além de passar por outros, como no campo religioso e de cor. “A proposta é tentar trabalhar o preconceito para o público infantil, mas sem perder o aspecto lúdico”, desafia, afirmando apostar numa estética contemporânea, tanto no aspecto de composição do cenário quanto do figurino. “Trabalha-

mos com projeções de desenhos animados”, diz, enquanto defende que os personagens ganham caracterização de animais, mas deixando claro que são pessoas. Não se trata de vestir os personagens totalmente como bichinhos, daí o desafio para os criadores, que tampouco querem esconder na forma repetitiva de fazer teatro infantil.

O autor do texto é o dramaturgo Evill Rebouçes, que acompanhou, com uma mãozinha da tecnologia, todo o processo de construção da dramaturgia do espetáculo. “Todas as cenas eram filmadas e enviadas para ele, em São Paulo”, conta. Para dar os arremates finais, o dramaturgo passou uma semana em Fortaleza acompanhando o trabalho dos jovens. “A concepção da dramaturgia da peça foi processual, partindo de temas considerados tabus”. Após algumas mudanças feitas pelo diretor, em consenso com o grupo, o próximo passo era encontrar a melhor forma de levar esses assuntos para o público infantil. No final, a conclusão: “a peça é para a família”, diz, argumentando que a criança de hoje é diferente de há 50 anos. Elas sofrem influências da televisão, internet, jogos, da família e da escola. “Nossa pretensão é estimular a capacidade sensorial

das crianças”, observa, citando a cenografia com projeções.

O diretor ressalta que a peça é formada por várias histórias, envolvendo animais e um menino, que tem como foco os seus brinquedos. São usadas linguagens diferentes para contar e compor as narrativas que misturam efeitos audiovisuais e bonecos. Eduardo Bruno revela que pesquisou muito até chegar à montagem, esclarecendo que “não se faz teatro pensando na criança, mas para criança”, revela, processo semelhante utilizado no processo de criação de teatro para adultos. “Não se faz teatro pensando no adulto”, resume, preferindo dizer que o espetáculo é para a família. Dessa maneira, cada um vai fazer a sua leitura: pai, mãe e a criança, que pode ficar atenta “apenas à beleza poética e estética da cena”. Dependendo da idade e do desenvolvimento da criança, ela pode provocar os pais acerca de determinadas questões vistas na palco.

➔ Mais informações:

Espectáculo “Que bicho é esse?”. As 17 horas, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias, 1701, Centro). Ingressos: R\$10 (inteira), R\$5 (meia). Contato: (85) 3464.9347

JAZZ & BLUES

Oficinas de formação acontecem em 21 cidades

FÁBIO MARQUES
Repórter

O Festival Jazz & Blues já deu início as atividades de formação, um dos eixos de sua programação, que ainda inclui apresentações musicais em Guaramiranga, durante o Carnaval, e Fortaleza, após o período festivo.

O projeto Música é Para a Vida oferece oficinas de sensibilização musical para 420 alunos de escolas públicas e 210 arte-educadores de 21 cidades cearenses. As oficinas começaram a ser ministradas no último final de semana, sendo realizadas em 10 municípios, entre eles, Sobral, Maracanaú, Canindé e Itapipoca. Hoje e amanhã as atividades seguem para outras 11 cidades, incluindo Baturité, Crato, Juazeiro do Norte, Quixadá e Fortaleza.

Realizado em duas etapas, entre os participantes das oficinas de sensibilização, serão selecionados 100 alunos e 20 arte-educadores para uma semana de imersão musical, em Pacoti

na semana que antecede ao Carnaval. Eles participam das Residências Artísticas do Festival Jazz & Blues, que culminarão com a apresentação do espetáculo Toca Jazz, durante o festival.

“Estamos sempre buscando fazer a residência não apenas no sentido de qualificar musicalmente, mas também introduzir noção de produção cultural, comunicação, articulação dos músicos de uma maneira geral. Este ano, firmamos ainda uma parceria com o Governo do Estado para dar sequência a estas residências. Após o carnaval, os participantes poderão continuar os estudos no Festival de Música da Ibiapaba. Nesta edição do projeto, completa Rachel, professores de música das universidades Estadual e Federal do Ceará também foram integrados para ajudarem a pensar pedagogicamente as oficinas.

Em sua 13ª edição, O Festival Jazz & Blues acontece de 9 a 12 de fevereiro, em Guaramiranga, e de 14 a 16, em Fortaleza. Entre as atrações deste ano, se destacam o trompetista Raul de

Souza, um dos melhores em seu instrumento no mundo; a cantora baiana Rosa Passos; o sanfo-

neiro cearense Waldonys; e os norte-americanos J. J. Jackson e Tia Carroll.

➔ Mais informações:

Festival Jazz & Blues 2013 - Em Guaramiranga (CE), de 9 a 12 de fevereiro, e em Fortaleza, de 14 a 16. Contato: (85) 3262.7230. www.jazzeblues.com.br

Refresque-se com centenas de produtos com a qualidade Sergio's e descontos imperdíveis.

SERGIO'S Shopping Iguatemi - 3241.0260 Shopping Aldeota - 3261.5184 Via Sul Shopping - 3229.2565

É...

NENO CAVALCANTE
neno@diariodonordeste.com.br



E, na linha doida...

Espanto, e enorme, senti, quando, trafegando pela CE-040, em direção ao Bruno Marambaia, deparei que, de quando em vez e de vez em quando, são alterados os limites de velocidade: de 60 km/h para 80km/h, daí para 40km/h, num ir e vir constante, como a canção.

Consultei um de meus botões - especialista em "Ei, você aí, me dá um dinheiro aí!" - e o tal botão alertou-me para o fato de que, em verdade, tal é necessário para que sejam realizados estudos acerca da relação intrínseca entre velocidade e consumo de combustível; é a crise!



Linha doida...2

■ - Mas, meu caro, há trechos, completamente desertos, em que tal acontece, de tal sorte que as multas são contumazes, e quem é que... - Não concluí a frase; o tal botão, ajeitando a linha, recolheu-se a uma de suas casas.

Linha doida... 3

■ Antes, porém, deixou-me à mão, como empréstimo, uma pasta com dinheiro, e, claro, o valor dos juros. Não lhe consegui alcançar a lhanza do gesto. Também quem me mandou ter tão somente o Diploma do Curso de Datilografia?



Nota cultural

■ O poeta José Telles voltou da paradisíaca Praia de Bitupitá (a natureza, praticamente, intocável), aonde fora deixou livros para a biblioteca daquela vila de pescadores - hoje, essa biblioteca, é espaço de lazer para os jovens, pouco assistidos pelo poder público, mas com olhos lançados para o futuro.

Brasilianas

■ Na manhãzinha de ontem, um sujeito, de uns 60 anos, com ares de dono do mundo, conduzia uma moto no calçadão da Beira-Mar; encarnava, assim, o destino geral do brasileiro: o de morrer sem o mínimo de educação; direi melhor: de cidadania. Eu, hein?

Dicas para o Enem

■ Quem é o parente mais próximo do homem? Simples: dentre todas as espécies, é o chimpanzé; uma vez que a distância deste para aquele é menor do que a que estabelece entre o chimpanzé e o orangotango.

“

Um corpo passa por mim água do rio na areia adormecendo assim essa pedra em mim

e o meu leito clareia”

FAUSTO NILO
Arquiteto e compositor



Sobremesa

171 Cultural - 23: O que a mim mais me impressiona nesses seminários de Filosofia é deparar o que é perene na efemeridade humana: de Publílio Siro às sátiras de Horácio, é possível - caso seja apurada a observação -, hoje, encontrar laços com os romances de Rubem Fonseca ou mesmo a poesia de T. S. Eliot. Do pó ao pó, é isto. Bem dizia o meu professor de Latim: "Imago animi sermo est" (A palavra é a imagem da alma). Com licença, ali, bem ao fundo, quem me chama, com ares de ansiedade, é o senador!

Sabedoria popular: Um chato nunca perde o seu tempo, perde sempre o dos outros.

Redator interino: Carlos Augusto Viana